



Trabalhos Científicos

Título: Obesidade Em Criança Limítrofe Gig/aig: Acompanhamento E Intervenção Na Puericultura

Autores: LHANNE HANNE DUARTE MAIA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO), FERNANDA MARQUES SARAIVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO), HELENA PERES PERES NUNES (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO), CELSO TAQUES SALDANHA (DOCENTE EM PEDIATRIA DA UNIEURO)

Resumo: Crianças GIG (grande para a idade gestacional) têm peso ao nascer acima do percentil 90, enquanto as AIG (adequado para idade gestacional) ficam entre os percentis 10 e 90. O termo 'limítrofe GIG/AIG' é usado para recém-nascidos que estão na transição entre esses percentis. Mesmo com desenvolvimento adequado, essas crianças podem apresentar risco aumentado de obesidade e outros problemas metabólicos ao longo da vida. "Mãe de uma criança de 7 anos compareceu à consulta de puericultura. A gestação foi sem intercorrências e o parto a termo, com a criança nascendo com 3.740 g e 50 cm, classificado como limítrofe GIG/AIG. O desenvolvimento neuropsicomotor sempre foi adequado. A alimentação, sempre equilibrada e monitorada pela mãe, não apresenta comorbidades familiares ou pessoais. Entretanto, a criança tem obesidade, com IMC entre +2 e +3 desvios padrão, e sempre teve peso acima da média desde os primeiros meses de vida." "A obesidade é definida como o acúmulo excessivo de gordura corporal, com risco à saúde, diagnosticada com base nas curvas de IMC por idade. No Brasil, afeta cerca de 15% das crianças, com consequências como dislipidemia precoce e risco aumentado de diabetes tipo 2. Crianças GIG, mesmo com desenvolvimento normal, têm maior predisposição ao ganho de peso no futuro. Isso se deve ao excesso de insulina fetal, causado por fatores intrauterinos como hiperglicemia materna ou estímulo nutricional excessivo. Mesmo recém-nascidos limítrofes GIG/AIG, como o caso descrito, podem manifestar essa predisposição metabólica. Esse fenômeno é explicado pela 'programação fetal', que condiciona o metabolismo futuro da criança, favorecendo a adiposidade devido à exposição precoce a altos níveis de insulina ou nutrientes. O manejo da obesidade envolve intervenção precoce e acompanhamento regular, incluindo avaliações como perfil lipídico, glicemia de jejum e, em casos selecionados, insulina, TSH e transaminases. A conduta deve priorizar cuidados alimentares, incentivo à atividade física, envolvimento familiar e acompanhamento longitudinal." Crianças com bom desenvolvimento e sem fatores de risco aparentes, como no caso limítrofe GIG/AIG, podem evoluir com obesidade. A vigilância contínua e o manejo precoce são essenciais na puericultura, considerando o impacto da programação fetal no risco metabólico futuro.